

### **Inter-relações entre Economia Solidária e Agroecologia**

Inter-relationships between Solidarity Economy and Agroecology

COELHO DE SOUZA, Júlia Z. PGDR-UFRGS, juliadrabbit@yahoo.com.br

**Resumo:** Através do acompanhamento de grupos no meio rural, protagonistas de iniciativas de Economia Solidária, é possível observar algumas especificidades que surgem nas relações sociais a partir das relações de produção que se estabelecem. O argumento principal deste trabalho é que o sistema de produção agroecológico gera, além dos aspectos de sustentabilidade ambiental e de diversificação de produção, relações sociais e econômicas mais equânimes e, neste aspecto, as compreensões de Agroecologia e Economia Solidária estabelecem um forte diálogo. Pode-se pensar, inclusive, na complementaridade destes conceitos e práticas, no sentido de entender a agroecologia como sistema de produção, e a economia solidária como sistema de distribuição de produção e de renda.

**Palavras-chave:** Agroecologia, Economia Solidária, Equidade, Desenvolvimento Local

**Abstract:** Thru the accompaniment of rural groups, who protagonist initiatives of solidarity economies, is possible to observe some specificities growing in the social relationships, by dint of the production relationships established. The principal argue of this paper is that the agro ecological production system generate, beyond the environmental sustainability aspects and the production diversification, social and economical relationships based on equity and, in this aspect, the comprehensions between Agroecology and Solidarity Economy establish a great dialog. Also, can we think in the complementarities of this concepts and practices, in the way to understand the agroecology like a production system, and the solidarity economy as a system to distribute production and incomes.

**Key words:** Agroecology, Solidarity Economy, Equity, Local Development

#### **Introdução**

Diversos aspectos das relações econômicas entre indivíduos e grupos sociais distintos vêm surgindo e sendo questionados, praticados, conceituados, debatidos e teorizados. Dentre eles, o tema da *Economia Solidária*, enquanto movimento popular que vem se ampliando em suas dimensões, inclusive em termos de políticas públicas. Este campo empírico e político é passível de diversas definições e variações: Economia Popular Solidária, Economia Alternativa, Socioeconomia, Economia Social Solidária...

Todos estes nomes ou conceitos encontram eixos de ação comuns, como a busca do princípio da equidade nas relações sócio-econômicas (sejam relativas ao trabalho em si ou quanto à remuneração dos envolvidos) e do desenvolvimento local e sustentável, relacionados às práticas sociais e ao equilíbrio ambiental, ou à necessária multidisciplinaridade para abranger a compreensão deste fenômeno social. A Economia Solidária se refere a práticas de geração e distribuição renda de forma cooperativa, à equidade, reciprocidade, à diminuição de contrastes sociais e à qualidade de vida “por

alguma mudança, precisamente, na qualidade do consumo, nos padrões de relação social, nas condições de habitabilidade, no contexto que nutre a vida das unidades domésticas.” (CORAGGIO, 2000, apud LOPES PINTO, 2006)

Este debate traz consigo reflexões sobre dependência econômica, disponibilidade e qualidade dos recursos naturais, segurança nutricional dos alimentos produzidos, a sustentabilidade no tempo e no contexto em que estão inseridas distintas culturas e modos de vida. Assim se configura a agroecologia enquanto um paradigma a ser praticado. Para além da compreensão do *sistema de produção agroecológico*, e de todo o universo que envolve o conceito, interessa-nos compreender as sociabilidades geradas a partir desta prática produtiva. Segundo Miguel Altieri,

*“A expressão ‘agricultura sustentável’ indica genericamente, um objetivo social e produtivo, qual seja, a adoção de um outro padrão tecnológico que não use de forma predatória os recursos naturais nem modifique tão agressivamente o meio ambiente. Da mesma forma, essa noção (...) incorpora, de um modo geral, a preocupação de incluir a elevação da produtividade dos sistemas agrícolas, compatibilizando, como resultado, um padrão de produção agrícola que integre equilibradamente objetivos sociais, econômicos e ambientais.”*  
(ALTIERI, 1998)

## **Material e Métodos**

Este trabalho pretende discutir possibilidades de inflexões, teóricas e práticas, entre os temas *economia solidária* e *agroecologia*. Para tanto, são trazidos conceitos que norteiam ambas as abordagens, além de observações elaboradas a partir de trabalhos de extensão e pesquisas acadêmicas realizadas.

Somente as questões ambientais e tecnológicas tem se mostrado insuficientes para a disseminação mais ampla de uma agricultura com base agroecológica. Entende-se que a aposta na agroecologia deve ser mais ampla, de forma que pautar modificações quanto à “políticas, instituições, mercados e agendas de pesquisa e desenvolvimento devem ser feitas para que alternativas agroecológicas sejam adotadas, de modo equitativo e largamente acessíveis, e multiplicadas de maneira que seu benefício para a segurança alimentar sustentável seja realizado” (ALTIERI E NICHOLLS, 2003:151)

Metodologicamente, a abordagem de redes que sugerem Sonnino e Masrden é bastante coerente com ambos os conceitos sobre os quais temos discorrido:

*“...in contrast with conventional chains, alternative food networks display new relationships of association and institucionalization; they involve companies and actors that have redefined their relationships with the state; they reconfigure the natural, quality, regional, and value constructions associated with food productions and supply; they shows positive value-added gains in terms of farm income; and they reveal considerable variation in the associational and face-to-face interactions involved in the production, ‘animation’, and sales of food.” (SONINO E MARSDEN, 2005:184)*

### **Resultados e Discussão**

Percebe-se, assim, uma complementaridade entre as distintas abordagens. A agroecologia, em suas distintas compreensões (científica, paradigmática, sistêmica) dá conta de esclarecer, discutir e praticar um modelo de produção que estimula sociabilidades distintas. Mesmo em produções que envolvem somente uma unidade produtiva, um grupo familiar que dá conta da produção, de sua sobrevivência e da reprodução social desta unidade, existem relações que se reproduzem ‘para fora’ desta unidade. A ‘produção excedente’ de alimentos é destinada normalmente a circuitos locais, com relações próximas - por questões de quantidade, de lógica de distribuição, de reciprocidade, de alcance de mercados e grupos consumidores. É comum encontrarmos nesses contextos associações e cooperativas cujo papel é escoar a produção. Segundo SINGER (2002:09) “... a solidariedade na economia se dá se ela for organizada igualmente pelos que se associam para produzir, comercializar, consumir ou poupar”.

Sendo assim, podemos entender que a equidade pode ser um resultado social e econômico promovido a partir da lógica social que permeia a agroecologia. João Roberto Lopes Pinto ilustra muito bem esta inflexão, ao trabalhar o princípio da associação nas relações sociais da economia solidária:

*“A novidade estaria exatamente no fato de que a própria forma coletiva do trabalho atuaria em favor da produção de vínculos sociais, bem como de uma qualidade particular para esses vínculos. Isso se traduz no questionamento da naturalização das relações de mercado capitalista a partir dos novos valores e relações ensaiados por empreendimentos associados: a cooperação como fator gerador de riquezas materiais e*

*imateriais; a gestão compartilhada de recursos; e a motivação voltada para a distribuição e não-acumulação das riquezas produzidas ou trocadas” (LOPES PINTO, 2006:27)*

Neste contexto, podemos dizer que a própria agroecologia produz também *riquezas materiais e imateriais*. O que se pretende afirmar é a complementaridade destes conceitos e práticas, Entende-se portanto *agroecologia* enquanto um paradigma, uma prática social e um sistema de produção, e *economia solidária* também como paradigma, prática social e um sistema de distribuição de produção e de renda.

### **Literatura Citada**

ALTIERI, Miguel. Agroecologia, A dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1998.

ALTIERI Miguel e NICHOLLS Clara. Agroecologia – Resgatando a agricultura orgânica a partir de um modelo industrial de produção e distribuição. Revista Ciência & Ambiente, no 27, 2003. Disponível em [www.coralx.ufsm.br](http://www.coralx.ufsm.br), consultado em março de 2007.

LOPES PINTO, João Roberto. Economia Solidária: de volta à arte da associação. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2006.

SINGER, Paul. Introdução à Economia Solidária. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

SONINO, Roberta e MARSDEN, Terry. Beyond the divide: rethinking relationships between alternative and conventional food networks in Europe. Journal of Economic Geography, number 6. Agosto de 2005.